

SensibilizArte: Relato de experiência de arteterapia na humanização hospitalar

SensibilizArte: Report of art therapy experience in hospital humanization

Vanessa Boaventura Araujo
Acadêmica de Medicina da Universidade Estadual de Montes Claros
vanessavba@hotmail.com

Victor Raphael de Almeida Alcântara
Acadêmico de Medicina da Universidade Estadual de Montes Claros
victor.rafael97@gmail.com

Jefferson Oliveira Silva
Acadêmico de Medicina da Universidade Estadual de Montes Claros
jeffersonsilvamed@gmail.com

Abner Nicolas da Silva
Acadêmico de Medicina da Universidade Estadual de Montes Claros
abnernicolas@outlook.com.br

Lanna Pinheiro Vieira
Acadêmica de Medicina da Universidade Estadual de Montes Claros
lannapvieira@gmail.com

Isabella Marques de Almeida Freitas
Acadêmica de Medicina da Universidade Estadual de Montes Claros
mafisabella@gmail.com

Leonardo Silva Alves
Mestre em Artes Cênicas pela Universidade Federal da Bahia. Professor do Departamento de Estágio e Práticas Escolares da Universidade Estadual de Montes Claros
lebreu@yahoo.com.br

Ester Liberato Pereira
Doutora em Ciências do Movimento Humano, Professora do Departamento de Educação Física e do Desporto da Universidade Estadual de Montes Claros
ester.pereira@unimontes.br

Cristina Andrade Sampaio Correio
Doutora em Saúde Coletiva, Professora do Departamento de Saúde Mental e Saúde Coletiva da Universidade Estadual de Montes Claros.
cristina.sampaio@unimontes.br

RESUMO

A arteterapia é uma ferramenta de humanização que proporciona ao paciente a oportunidade de expressão pessoal, abrindo espaço para atividades lúdicas que camuflam o cotidiano hospitalar. Diante disso, o presente estudo descreve o projeto SensibilizArte, realizado no Hospital Universitário Clemente de Faria, que objetivou criar, por meio da arte, um espaço no qual o paciente pudesse expor suas angústias, inspirar valores de esperança, vontade e alegria no ambiente hospitalar, além de aproximar o estudante de sua realidade futura, despertando e aprimorando seu olhar sensível. Tal projeto desenvolveu-se com a participação de acadêmicos que, organizados em frentes de música, palhaços, contação de histórias e artesanato, introduziram a arteterapia no hospital. Percebeu-se como positiva e enriquecedora a experiência, tanto para os acadêmicos, que ampliaram a visão humanizada, quanto para os pacientes, que puderam expressar seus sentimentos acerca da experiência hospitalar.

Palavras-chave: Terapia pela Arte. Humanização da Assistência. Hospitalização.

ABSTRACT

The art therapy is a humanization tool that offers the patient the opportunity to express themselves through ludic activities that camouflage the hospital routine. Given this fact, the present study describes the SensibilizArte project, carried out at the University Hospital Clemente de Faria, which aims to create, through art, a space where the patient is able to expose their anguish and that inspire to these ones values of hope, will and joy in the hospital environment, furthermore, it exposes the student his future reality, awakening and improving his sensitive look. This project was developed with the participation of academics that organized in music sessions, clowns, storytelling and crafts, producing art therapy in the hospital. The experience was perceived as positive and enriching, both for the academics, that extended the humanized vision, and to patients, that could express their feelings about the hospital experience.

Keywords: Art Therapy. Humanization of Assistance. Hospitalization.

INTRODUÇÃO

De acordo com a Política Nacional de Humanização do Ministério da Saúde, o acolhimento na saúde consiste em estabelecer relações interpessoais por meio da “escuta atenta, eticamente comprometida e interessada”, sendo competência de todo o corpo de profissionais envolvidos, e não apenas de um profissional específico. Quando acolhidos de forma humanizada, os pacientes se sentem mais abertos às propostas de tratamento e mais ligados à equipe profissional, tornando essa maneira de atendimento ideal tanto para a atenção básica quanto hospitalar. (AYRES et al, 2015, p. 1027-1038; ALCANTARA et al, 2016, p. 312-314; MINISTÉRIO DA SAÚDE; 2000).

Nessa direção, dentro do processo de humanização, destaca-se o papel da arte em suas diversas modalidades. Por meio da música, contação de histórias ou artes plásticas, por exemplo, a arte permite, aos pacientes, expressarem suas ideias, sentimentos, frustrações, medos, elaborar pensamentos e estabelecer raciocínio lógico espontaneamente, fazendo conexões com a sua própria história de vida. (AYRES et al, 2015, p. 1027-1038, DESLANDES, 2004, p. 7-14).

Entretanto, por diversas vezes, o relacionamento dos profissionais de saúde com os pacientes vem sendo caracterizado como impessoal e técnico. Pressupõe-se que uma das razões para essa percepção de pouco envolvimento afetivo decorra do processo de ensino dos futuros médicos que tende a priorizar a utilização de equipamentos e leitura de variáveis biológicas, marginalizando as oportunidades de desenvolvimento de competências que os capacitem a ter uma visão holística do paciente e de escuta de sua experiência. (TAKAHAGUI et al, 2014, p.120-126; SATO et al, 2016, p. 123-134).

Agravando a situação do paciente, há, ainda, a experiência de hospitalização, que o submete a uma posição de grande dependência, limitando-o em termos de espaço físico, rotina, objetos pessoais, além da recreação e relações pessoais afetivas, o que faz com que seus papéis sociais regulares sejam destituídos de sua vivência. Consequentemente, alterações de sono, apetite, comportamento, humor, ou no seu desempenho cognitivo e social, são registradas, podendo representar obstáculos ao tratamento, à qualidade da recuperação e, entre outros, à duração da internação. Muitas vezes, o paciente sofre com uma grande estagnação e passa a viver exclusivamente a doença. (CAIRES et al, 2014 p. 377-386; TAKAHAGUI et al, 2014, p.120-126).

Ao buscar minimizar os efeitos negativos dessa experiência, a arteterapia surge como uma ferramenta a favor do cuidado e processo de recuperação, proporcionando ao paciente a oportunidade de expressão pessoal, abrindo espaço para uma relação paciente-profissional de saúde baseada em empatia e afeto. As atividades lúdicas camuflam o cotidiano

hospitalar, produzindo uma realidade singular que permite transpor a barreira da doença e os limites do espaço e tempo. (OLIVEIRA et al, 2008; CAIRES et al, 2014 p. 377-386, SATO et al, 2016, p. 123-134, VALLADARES et al, 2011, p. 443-450).

Além disso, pesquisas demonstram utilidade na identificação de depressão, ansiedade e estresse pós-traumático em pacientes pediátricos e jovens que receberam transplantes através das artes produzidas pelos pacientes hospitalizados. Tal identificação, muitas vezes, não é percebida pela equipe médica ou eficiente em outros testes como o autorrelatório. (WALLACE et al, 2004).

Devido à importância do cuidado humanizado associado à arte no tratamento dos pacientes, a unidade atuante na Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes) da International Federation of Medical Students Associations (IFMSA) ou Federação Internacional de Associações de Estudantes de Medicina do Brasil (IFMSA – Brasil) - uma organização não governamental com atuação mundial que representa associações de estudantes de medicina - desenvolveu a atividade de extensão “SensibilizArte” no Hospital Universitário Clemente de Faria (HUCF). Assim, o projeto é pautado na necessidade de sensibilização destes futuros profissionais, desde seu período de formação, direcionado à humanização em sua assistência, até a habilitação para o adequado uso das artes e da ludicidade em ambiente hospitalar. O projeto, portanto, é baseado na atuação de acadêmicos de medicina para - através da realização de atividades artísticas integradas que são contempladas por quatro frentes (Contação de História, Música, Artesanato, e Palhaçoterapia) - distrair e criar um espaço no qual o paciente possa expor suas angústias; inspirar valores de esperança, vontade e alegria no ambiente hospitalar de forma abrangente; e aproximar o estudante de sua realidade futura, despertando e aprimorando seu olhar sensível.

DESENVOLVIMENTO

O projeto SensibilizArte foi aprovado pela Universidade Estadual de Montes Claros, Departamento de Estágio e Práticas Escolares – DEPE, pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CEPEX, Resolução nº 012-CEPEX2017. O Hospital Universitário Clemente de Faria (HUCF), aceitou ser instituição parceira do projeto e receber os acadêmicos para a realização das atividades.

O projeto SensibilizArte, composto por quatro frentes de atuação - música, contação de histórias, artesanato e palhaço -, teve início com a seleção dos membros voluntários para a participação. As vagas foram disponibilizadas para qualquer estudante regularmente matriculado na Universidade e que tivesse interesse e disponibilidade para participar.

A seleção foi realizada na Universidade Estadual de Montes Claros em março de 2017, por meio de apresentações livres dos candidatos, tendo como foco testar suas. Na sala de avaliação, entravam cerca de cinco pessoas, as quais tinham, à sua disposição, objetos representando as quatro frentes, tais como instrumentos musicais, livros, adereços coloridos, papéis, tesouras, dentre outros. Os candidatos dispunham de 10 minutos para planejarem uma apresentação teatral, musical ou outra forma de arte e 10 minutos para a exposição. A mesa de jurados foi composta por quatro pessoas com experiência no ramo artístico e cada uma deveria atribuir notas aos candidatos de acordo com os seguintes critérios: pontualidade, desinibição, criatividade e aptidão para a frente pleiteada pelo candidato. Posteriormente, foi feita a média das notas e foram selecionados os participantes conforme as maiores pontuações e segundo a preferência de cada um pelas determinadas frentes de atuação. Nas figuras 01 e 02, estão registradas algumas apresentações dos candidatos ao Projeto. Na figura 03, temos o registro da equipe do projeto: diretoria e candidatos selecionados.

Figura 1: Seleção dos candidatos ao projeto



Fonte: Elaborada pelos autores.

Figura 2: Seleção dos candidatos ao projeto



Fonte: Elaborada pelos autores.

Figura 3: Equipe do projeto



Fonte: Elaborada pelos autores.

No mês de abril de 2017, foram realizadas as capacitações gerais com os temas de humanização hospitalar, ministradas pela Doutora Priscila Miranda Soares, como mostra a figura 04. Posteriormente, ocorreu uma palestra sobre desinibição, apresentada pelo professor e coordenador do projeto, Leonardo Silva Alves. Por fim, os participantes foram orienta-

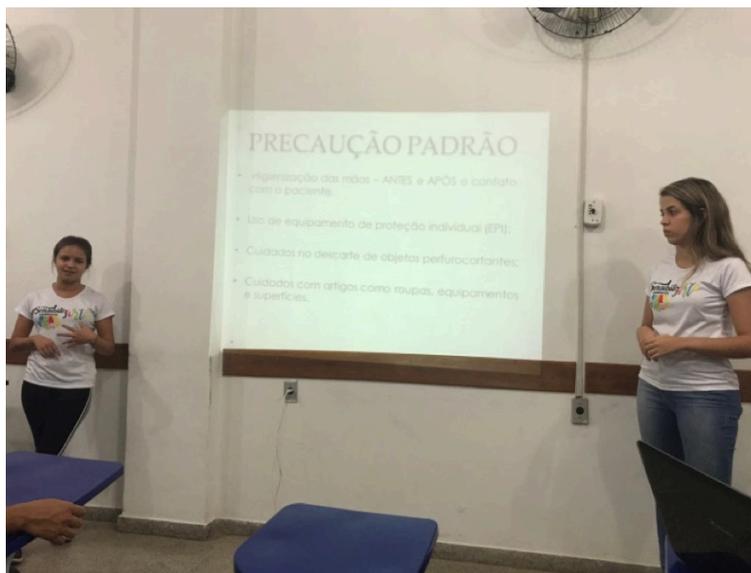
dos por membros da diretoria do projeto sobre os cuidados de biossegurança a serem tomados dentro do hospital, bem como a respeito das regras e deveres dos voluntários ali presentes, como está registrado na figura 05.

Figura 4: Capacitação da equipe



Fonte: Elaborada pelos autores.

Figura 5: Capacitação da equipe



Fonte: Elaborada pelos autores.

No mês de maio de 2017, todas as frentes se organizaram com capacitações específicas para iniciarem as entradas no hospital. As capacitações realizadas pelo grupo do Artesanato contaram com a ajuda e orientação da professora Maria Cecília C. Schmidt. Inicialmente, o grupo realizou uma campanha na Universidade para arrecadar objetos descartáveis, tais como caixas de leites, potes, caixas em geral, garrafas, entre outros itens que poderiam ser reaproveitados. Foram construídos alguns modelos de brinquedos a partir desses materiais e foi ensinado como iriam fazê-los no hospital. Telas e pinturas também foram muito enfocadas durante as preparações.

O grupo responsável pela frente de Contação de Histórias foi capacitado pela professora Nelcira Aparecida Durães. Durante as reuniões, os participantes do projeto foram orientados a utilizar técnicas, formas de manter a atenção dos ouvintes, diferentes formas de se expressar e de transmitir uma história para faixas etárias distintas que seriam encontradas no Hospital. A frente dos Palhaços também teve capacitações sobre desinibição e formas de abordagem do público, visando para além das brincadeiras e piadas e focando mais na comunicação com o paciente e seus acompanhantes. A frente de música foi também orientada quanto aos diversos tipos de canções que poderiam ser escolhidas para diferentes idades, assim como a forma ideal para ser abordada com cada paciente, buscando sempre privilegiar o desejo deste.

Foram realizadas 36 entradas ao todo no hospital, sendo nove entradas por cada frente específica. As entradas aconteciam todos os domingos, sendo que, a cada semana, contava-se com uma frente diferente. Os voluntários do projeto se encontravam em uma sala de convivência para se arrumarem, fantasiarem e tornar mais colorida sua presença. Logo em seguida, os acadêmicos passavam nos quartos da enfermaria clínica, cirúrgica, maternidade e na pediatria, sempre questionando os pacientes e acompanhantes presentes se podiam realizar a ação ou se alguém não se sentia disposto no momento, respeitando, assim, todos que ali se encontravam. Dessa forma, cada frente apresentava o que havia combinado, conversava com os pacientes, acompanhantes e funcionários, prezando não só as brincadeiras, mas, também, um momento em que as pessoas, naquele ambiente triste, e cheio de dor e sofrimento, pudessem compartilhar sentimentos, desejos, vontades, tristezas e alegrias.

O grupo da música era conhecido por sua necessidade de improvisar. Geralmente, eles tinham uma lista de músicas que caracterizavam como mais adequadas para cantar e tocar. Mas, sempre que chegavam aos quartos, preferiam que as pessoas sugerissem o que queriam ouvir, proporcionando, dessa forma, uma variedade de gostos e ritmos. Tocava-se de forró a músicas religiosas. E, em todas elas, havia a participação e a alegria dos presentes, como registrado nas figuras 06 e 07.

Figura 6: Entrada da frente de Música



Fonte: Elaborada pelos autores.

Figura 7: Entrada da frente de Música



Fonte: Elaborada pelos autores.

O grupo de Contação de Histórias se desdobrava para conseguir captar a atenção de diferentes tipos de pessoas, fazendo desde idosos até crianças se divertirem e aprenderem ensinamentos com as diferentes leituras escolhidas. Com o teatro e a representação, eles conseguiam atingir diversas faixas etárias. Uma das entradas de Contação de História está registrada na figura 08.

Figura 8: Entrada da frente de Contação de História



Fonte: Elaborada pelos autores.

A frente de Artesanato buscava, nos quartos, as pessoas que estivessem dispostas a participar e as conduziam até a área de convivência externa do Hospital. Lá, exploravam os ensinamentos acerca das artes plásticas e estimulavam os pacientes e acompanhantes a produzirem desenhos e pinturas de brinquedos diversos, como nas figuras 09, 10 e 11.

Figura 9: Entrada da frente de Artesanato



Fonte: Elaborada pelos autores.

Figura 10: Entrada da frente de Artesanato



Fonte: Elaborada pelos autores.

Figura 11: Entrada da frente de Artesanato



Fonte: Elaborada pelos autores.

O grupo dos Palhaços entretinha, brincava e, principalmente, conversava. Para as pessoas que estavam ali no Hospital, serem ouvidos e poder compartilhar seus sentimentos era tão importante e valioso quanto uma gargalhada despertada pelo grupo. A frente dos Palhaços está representada na figura 12.

Figura 12: Entrada da frente de Palhaços



Fonte: Elaborada pelos autores.

Foram também realizadas três entradas extras, uma delas na semana dos idosos, na primeira semana de outubro. Nesta, ocorreu a união de voluntários de todas as frentes, possibilitando uma comunicação entre as várias áreas artísticas propostas pelo projeto, com músicas diversas, histórias e muita alegria. A segunda entrada extra ocorreu na semana das crianças, em que os voluntários do projeto se reuniram para brincar e divertir-se com as crianças e seus pais, permitindo um momento mais descontraído. Por fim, foi realizada uma entrada na semana do Natal, em que os acadêmicos apresentaram um teatro sobre a história de Jesus, emocionando muitas pessoas que se encontravam no hospital, como registrado na figura 13.

Figura 13: Equipe do projeto em entrada na semana do Natal



Fonte: Elaborada pelos autores.

Em todas essas entradas, os participantes do projeto receberam muitos elogios, agradecimentos, além de presenciarem momentos emocionantes. Choros, risos e gargalhadas permeavam os corredores do Hospital durante as entradas, permitindo experiência e crescimento únicos para os acadêmicos e um alívio do sofrimento para os pacientes e acompanhantes. A figura 14 registra a última entrada de toda a equipe no Hospital.

Figura 14: Última entrada de toda a equipe



Fonte: Elaborada pelos autores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Descrevemos como positiva e altamente enriquecedora a experiência, tanto para os acadêmicos, que tiveram contato com um lado mais subjetivo do paciente e do adoecer, ampliando a visão acerca da relação profissional de saúde-paciente, quanto para os pacientes que, na maioria das vezes, acolheram de forma muito afetuosa todos os envolvidos no projeto, expressando, por meio das atividades propostas, seus sentimentos acerca da experiência da internação hospitalar.

Entendemos que a extensão universitária é uma ferramenta de aproximação da comunidade acadêmica com a sociedade, sendo um instrumento muito importante no desenvolvimento de habilidades para os acadêmicos e geração de tecnologias para atender às necessidades da população-alvo.

Ademais, pretendeu-se, com este projeto, humanizar a experiência do adoecer, diminuindo a sensação penosa dos pacientes hospitalizados e, também, suscitar a sensibilidade do acadêmico no trato com esses pacientes, considerando a subjetividade de cada um deles e a especificidade de cada caso.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AYRES, José Ricardo de Carvalho Mesquita; SATO, Mariana. Arte e humanização das práticas de saúde em uma Unidade Básica. *Interface (Botucatu)*, Botucatu, v. 19, n. 55, p. 1027-1038, Dec. 2015.
- ALCANTARA, Luciana da Silva. DESLANDES, S. F. Humanização dos cuidados em saúde: conceitos, dilemas e práticas. (Org.). Rio de Janeiro: Fiocruz, 2006. 416 p. *Saúde debate*, Rio de Janeiro, v. 40, n. 111, p. 312-314, Dec. 2016.
- BRASIL. Manual do Programa Nacional de Humanização da Assistência Hospitalar. Brasília:Ministério da Saúde; 2000. Disponível em: www.portalhumaniza.org.br/ph/. Acessado em 14 de março de 2010.
- CAIRES, Susana et al. Palhaços de hospital como estratégia de amenização da experiência de hospitalização infantil. *Psico-USF*, Itatiba, v. 19, n. 3, p. 377-386, Dec. 2014.
- DESLANDES, Suely F.. Análise do discurso oficial sobre a humanização da assistência hospitalar. *Ciênc. saúde coletiva*, Rio de Janeiro, v. 9, n. 1, p. 7-14, 2004.
- OLIVEIRA, MC; MACEDO, PCM. Evolução Histórica do Conceito de Humanização em Assistência Hospitalar. In: Knobel, E; Andreoli, P. B. A; Erlichman, M. R. *Psicologia e Humanização: assistência aos pacientes graves*. São Paulo:Atheneu,2008.
- SATO, Mariana et al. Palhaços: uma revisão acerca do uso dessa máscara no ambiente hospitalar. *Interface (Botucatu)*, Botucatu, v. 20, n. 56, p. 123-134, Mar. 2016.
- TAKAHAGUI, Flavio Mitio et al. MadAlegria - Estudantes de medicina atuando como doutores-palhaços: estratégia útil para humanização do ensino médico?. *Rev. bras. educ. med.*, Rio de Janeiro, v. 38, n. 1, p. 120-126, Mar. 2014.
- VALLADARES, Ana Cláudia Afonso; SILVA, Mariana Teixeira da. A arteterapia e a promoção do desenvolvimento infantil no contexto da hospitalização. *Rev. Gaúcha Enferm. (Online)*, Porto Alegre, v. 32, n. 3, p. 443-450, Sept. 2011.
- WALLACE, Jo et al. The use of art therapy to detect depression and post-traumatic stress disorder in pediatric renal transplant recipients. *Pediatr Transplantation* 2004; 8: 52-59. 2004 Blackwell Munksgaard.